

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

LUCAS DA SILVA DELLALIBERA¹; BÁRBARA PEREIRA TERRES²; ELISANGELA
COUTINHO DA SILVA³; IALA KATIUSCE MARTINS⁴; ADRIZE RUTZ PORTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – dellalibera_lucas@hotmail.com

²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – barbarafreud@gmail.com

³Faculdade Anhanguera de Pelotas – angel_couti@hotmail.com

⁴Faculdade Anhanguera de Pelotas - lala.contabil@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - adrizporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) representam a descrição detalhada e sequencial de como os procedimentos devem ser realizados. A elaboração do POP nos serviços de saúde uniformiza a assistência prestada conforme os recursos disponíveis e as características das pessoas atendidas, tendo como fundamentos as evidências científicas (COREN-AL, 2018). Esta é uma importante ferramenta gerencial para os profissionais de saúde, sendo utilizado no intuito de aperfeiçoar a assistência prestada (MORATO *et al.*, 2020).

O site da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, elucida o processo de elaboração do documento, cujo objetivo é orientar sua construção pelos profissionais da instituição, estabelecendo um fluxo de fácil entendimento e auxiliando no processo de elaboração, revisão e validação desses documentos.

Além disso, as medidas de distanciamento social, em função do Coronavírus, estimulam a exploração de comunicação e educação em seus distintos níveis. As tecnologias, bem como plataformas de videoconferência tem tido destaque, sendo mais requisitadas (CAMACHO *et al.*, 2020).

Tais plataformas, apontadas por Granjeiro *et al.* (2020) como sendo de impacto positivo na educação em saúde, facilitando o ensino e viabilizando uma integração entre profissionais. Logo, Cavalcante *et al.* (2021) mencionam as plataformas *Google Meet* e *Hangouts*, utilizadas em seu estudo.

Neste sentido, a Atenção Domiciliar é uma modalidade de atenção à saúde que viabiliza a atuação interprofissional, reduzindo custos e riscos em virtude de não se focar no ambiente hospitalar, mais propenso às infecções. Ademais, tal modalidade de cuidado potencializa uma assistência voltada às necessidades de cada paciente (ANDRADE *et al.*, 2017).

Assim, buscou-se construir, em equipe, um POP, debatendo o assunto “saúde mental”, que afeta diretamente aos trabalhadores e necessita de estudo e reflexão para que seja o mais amplo e objetivo possível, atingindo a compreensão da equipe multiprofissional. O presente trabalho objetivou relatar a experiência de construção de um POP sobre encaminhamento de pacientes de equipes na Atenção Domiciliar para o profissional psicólogo por meio de reuniões virtuais com a equipe multiprofissional de um projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação denominada “Colaboração na Elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) e Protocolos Assistenciais e Gerenciais para o trabalho no Serviço de Atenção Domiciliar” do projeto de extensão Dispositivos HumanizaSUS na gestão do trabalho em saúde. O

trabalho no formato de relato de experiência se caracteriza por um texto descritivo de percepções sobre uma vivência de uma equipe que possa contribuir de modo importante na área de atuação e no crescimento pessoal, possibilitando que outros profissionais conheçam, reproduzam e melhorem as ações descritas (DALTRO; FARIA, 2019).

O relato se refere a uma experiência que iniciou em junho de 2020 e continua em andamento com uma docente e um discente do curso de enfermagem, duas discentes do curso de psicologia de outra universidade, uma psicóloga do Serviço de Atenção Domiciliar. A construção do POP deriva de uma necessidade da psicóloga do serviço de documentar as situações dos pacientes e familiares atendidos de acordo com o risco clínico, uma vez que a mesma era a única profissional de saúde mental e realizava a avaliação de todas as demandas das seis equipes do Programa Melhor em Casa, na cidade de Pelotas-RS.

A referida psicóloga desconhecia como deveria proceder para construir um documento que envolvesse todos os trabalhadores e usuários do serviço, de modo que o mesmo fosse útil à prática diária, sem perder a complexidade e especificidades do tema em questão.

A elaboração do POP em função do isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus está ocorrendo por meio de encontros virtuais em vídeochamadas pelo aplicativo *Google Meet* e compartilhamento de um documento de edição de texto na nuvem para que os participantes possam acompanhar e editar simultaneamente. Durante a preparação do POP foram levantadas as normatizações técnicas sobre a temática e refletido acerca de como adequar o conteúdo à realidade do serviço.

Os encontros são semanais e a cada reunião são pactuados assuntos para serem estudados. Durante as reuniões, o grupo escreve o protocolo, discutindo a melhor redação em atenção aos conceitos e linguagem da área da psicologia, assim como as vivências práticas dos envolvidos com o cuidado das pessoas. A duração das reuniões é em média de uma hora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros foi necessário compreender e conhecer as classificações já existentes quanto ao grau do risco de urgência dos atendimentos em saúde mental em diferentes serviços do país, além de readaptar as expressões e linguagens técnicas para que os profissionais de outras áreas possam compreender essa classificação.

Para isto foram elencados critérios de prioridade. As seguintes situações são exemplos de atendimento imediato, ou não, e requerem a avaliação de um conjunto de sinais e sintomas para encaminhamento aos serviços de emergência.

Elevado Risco Psicológico - prioridade de atendimento imediato para outro serviço (plantão do hospital psiquiátrico de referência e em casos de abuso de substâncias, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e outras Drogas (AD) do município). Pessoa com tentativa de suicídio recente ou iminente; [...] aparecimento ou agravamento de problemas de conduta ou de manifestações verbais durante pelo menos duas semanas (BRASIL, 2018).

Moderado Risco Psicológico - prioridade de atendimento intermediário encaminhado ao psicólogo do Programa Melhor em Casa. Sentimentos de vazio e perda que muitas vezes vem em ondas pela perda da relação vivida com o outro (DANTAS, 2020).



Levando em consideração as atuais vivências globais, o luto em massa que tem afetado a população mundial em ordens brutais, em que o coletivo também vive o luto, as perdas do mundo, perda da liberdade, do sorriso de alguém próximo. O luto se tornou mundialmente reconhecido, sente-se a dor dessas perdas em todos os âmbitos da vida. Nesse caso, estabelecer diretrizes para que a equipe reconheça esse estado adiantado e encaminhe esse paciente para o psicólogo de apoio, auxiliando na não evolução desse processo, como também na aceitação e acomodação dessas aflições (DANTAS, 2020).

Mínimo Risco Psicológico - prioridade de atendimento não urgente encaminhado ao psicólogo do Programa Melhor em Casa. Situações de sofrimento psicológico sem risco aparente significativo: usuário desanimado/ agitado/ emocionado no momento da visita da equipe em função de algum evento estressor recente. (recebimento de más notícias, sintomas da doença ainda sem manejo e causadores de desconforto, problemas de relacionamento, etc.).

No contexto atual pandêmico é imprescindível que iniciativas por parte dos profissionais de saúde, em especial dos psicólogos da rede de saúde pública, possam gerenciar a qualidade dos seus processos de trabalho e fornecer entendimento da sua rotina e saberes especializados aos seus colegas de equipe multiprofissional. Inicialmente a padronização ou estruturação podem parecer divergentes da prática clínica da psicologia hospitalar, entretanto, é importante considerar que a sistematização dos processos favorecem a consistência, a uniformidade e a segurança da efetivação das práticas clínicas no âmbito hospitalar (NASCIMENTO, 2021).

É importante destacar que no decorrer da elaboração do documento, foi pactuado pelo grupo um processo contínuo de revisão do mesmo, este, visando as adaptações à medida que novos protocolos e diretrizes na área se fizerem necessários.

4. CONCLUSÕES

O processo de elaboração deste POP foi de suma importância para todos os participantes, pois viabilizou reflexões frente à temática proposta, bem como atuou como ferramenta de expansão dos conhecimentos referentes às políticas públicas que amparam a atenção domiciliar no Brasil.

No desenvolver do trabalho, a nível organizacional, dentro da Psicologia, a aprendizagem se deu através de ferramentas e pesquisas, e a sistematização, dada sua relevância, torna-se vital no processo. Evidenciasse então a essencialidade de maiores pesquisas frente a esta temática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M.; SILVA, K. L.; SEIXAS, C. T.; BRAGA, P. P.. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 210-219, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/xthfygXQ5vsvcpLymV3qfHn/abstract/?lang=pt>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. 2018. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-saude-a-z/suicidio>>

CAMACHO, A. C.L. F.; JOAQUIM; F. L.; MENEZES; H. F.; SANT 'ANNA, R. M. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes.

Research, **Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e30953151-e30953151, 2020. Disponível em: <<https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151>>

CAVALCANTE, D. C.; CAMPOS, A. C.; KISHI, R. G. B. ; WERNET, M.; NETO, J. B. B. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA-EXPERIÊNCIAS DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 31, 2021. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1535>>

COREN-AL. MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE REGIMENTO INTERNO, NORMAS, ROTINAS E PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÃO (POP) PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. Alagoas. 2018. Disponível em: <<http://al.corens.portalcofen.gov.br>>

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013>

DANTAS, C. R.; AZEVEDO, R. C. S.; VIEIRA, L. C.; CÔRTEZ, M. T. F.; FEDERMANN, A. L. P.; CUCCO, L. M. RODRIGUES, L. R.; DOMINGUES, J. F. R.; DANTAS, J. E.; PORTELLA, I. P.; CASSORLA, R. M. S. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 509-533, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt#>>

EBSERH. CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO. 14.out.2019. Disponível em: <<http://transparencia.heufpel.com.br/attachments/download/393/POP.SGQVS.001.pdf>>

GRANJEIRO, E. M. MUSSE, J. O.; PEIXOTO, T. M.; NUNES, I. V.; SOARES, I. M. C.; CARVALHO.; SILVA, I. C. O.; CARVALHO, T. B.; DIAS, Y. O.. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, p. 591-602, 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/613>>

MORATO, J. E. M.; M. I. B. S. BRITO; BESERRA, I. A.; LOPES, K. A. M.; SILVA, M. B. A.. Procedimento Operacional Padrão para coleta de casos suspeitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 51762-51772, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13956/11666>>

NASCIMENTO L. M. S.; C. R. RODRIGUES; LACERDA, R. M..Elaboração de um procedimento assistencial, em psicologia hospitalar, no contexto da pandemia do COVID 19. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 69-74, 2021. Disponível em: <<http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br/index.php/recis/article/view/53/37>>